



ANEXO 4

Noções sobre a história da migração

Os fluxos migratórios foram, e continuam sendo, importantes vetores de mudanças sociais, económicas e culturais. A migração fez história, e a história criou as circunstâncias para formas variadas e complexas de migração.

Embora não haja dúvida de que as pessoas sempre "migraram" no sentido mais amplo da palavra, de um local para outro, de aldeia em aldeia, de uma cidade para outra, seria um erro assumir que a migração como ela é praticada ou experimentada hoje é a mesma que no passado.

A migração é um termo que tem sido usado para descrever o movimento de pessoas em contextos e situações muito diferentes, incluindo invasões, conquistas, deslocamento sob força de armas, colonização e até escravidão.

Embora não saibamos exatamente como as populações pré-históricas se moviam sobre a superfície terrestre, na Europa, por exemplo, terão havido movimentos para o sul, para escapar dos lençóis de gelo durante o período de glaciação, e, no sentido contrário, para o norte, depois de os glaciares derreterem.

Nenhuma nação na terra permaneceu inalterada, ou mesmo viveu sempre no mesmo lugar.

Em muitos casos, a migração foi uma consequência de conquistas militares.

Todas estas mobilidades de população ajudaram a moldar o mundo moderno produzindo profundas e duradouras mudanças no modo de vida, língua e cultura, nas estruturas sociais e económicas e nos sistemas políticos e administrativos.

Os historiadores da migração concordam que um ponto crucial na história da migração ocorreu cerca de 500 anos atrás, com as viagens realizadas por exploradores europeus que levaram à descoberta de "novos mundos", como as Américas e a Ásia, e o consequente desenvolvimento de empreendimentos coloniais.

Uma série de fatores confluíram para criar as condições apropriadas para aquilo que se tornou um fluxo transfronteiriço de migração transoceânica sem precedentes:

- o acumular do conhecimento geográfico detalhado e fiável;
- a produção de mapas precisos;
- a introdução de novas tecnologias, incluindo instrumentos de navegação.

À medida que as necessidades de produção aumentaram nas novas colónias, a escassez de mão-de-obra foi complementada através do desenvolvimento de um novo tipo de migração internacional: o tráfico de escravos. Alguns investigadores consideram que a migração laboral moderna começou nesse momento.

O surgimento de novas tecnologias industriais, a mecanização dos meios de produção, e a consolidação da actividade industrial, contribuíram para o deslocamento de um grande número de pessoas.



ITE

INTEGRATION THROUGH EDUCATION

Entre 1846 e 1890, cerca de 17 milhões deixaram a Europa para o Novo Mundo. Destes, de longe o maior número, veio das ilhas britânicas.

Os territórios alemães também forneceram um grande número de migrantes neste período - cerca de 3,5 milhões impulsionados pela pobreza rural e falhas periódicas nas colheitas.

Ao mesmo tempo que um grande número de pessoas saíram da Europa, outras chegavam, à procura de trabalho ou de asilo.

Registaram-se importantes influxos de migrantes, nomeadamente da Polónia e da Ucrânia, na Alemanha, onde trabalharam como trabalhadores(as) agrícolas para substituir os agricultores locais que encontraram emprego mais remunerado nas indústrias pesadas.

A migração no período entre as duas guerras mundiais foi uma das migrações internacionais mais reduzidas. Isto foi devido, por um lado, à estagnação económica e, por outro, ao clima geral de incerteza e insegurança. Na depressão da década de 1930, os(as) trabalhadores(as) migrantes eram vistos como concorrentes para trabalhos que eram escassos, e os níveis de hostilidade em relação a eles aumentaram.

A devastação criada na Europa pela Segunda Guerra Mundial contribuiu para a deslocação de 1 a 2 milhões de pessoas no continente europeu. Muitas dessas pessoas eram refugiados(as) que haviam sido vítimas de perseguição ou tiveram que fugir da perseguição. Alguns encontraram um novo local de residência na Europa.

Um impacto duradouro que a migração teve em todos os países de destino, por todo o lado, tem sido a mudança social, já que as sociedades anteriormente homogêneas sofreram mudanças e evoluíram para sociedades multiculturais complexas. Em certos países, isso foi visto como apropriado e até desejável, enquanto que noutros é objeto de muita controvérsia.

Tanto a composição demográfica como a social das sociedades receptoras foram substancialmente transformadas.

A questão da integração dos(a) trabalhadores(a) na comunidade de acolhimento tornou-se uma questão política sensível.

As questões da migração, tradicionalmente tratadas pelos Estados em bases tradicionais ou bilaterais até na Primeira Guerra Mundial, exigiam cada vez mais uma abordagem multilateral à medida que avançava o século XX.

Hoje, todos os governos mostram vontade em reconhecer a migração como uma característica inevitável do nosso mundo contemporâneo, e concordam com a necessidade de cooperação internacional para a gerir efetivamente.

Existem mais tipos de migração, incluindo migração laboral, qualificada e não qualificada, reunificação familiar e migração para fins de negócios ou de pesquisa.

Em 1951, surgiu uma nova organização com responsabilidade específica para a proteção aos refugiados: ACNUR (Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados).



ITE

INTEGRATION THROUGH EDUCATION

Os(As) refugiados(as) não são migrantes no sentido usual porque se movem por compulsão, não com base em escolhas pensadas, e o seu objetivo imediato é procurar proteção, e não um resultado de migração.

Nos últimos anos, foram lançadas várias iniciativas para melhorar a compreensão e a cooperação globais na migração internacional com o principal objetivo de consciencialização sobre a migração, especialmente em relação às contribuições positivas que os(as) migrantes podem trazer para a sociedade.

(Fonte: IOM International Organization for Migration, Migration and History, Essentials of Migration Management. Volume One: Migration Management Foundations)